

# A MENTORIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PREPARATÓRIA PARA INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO

## MENTORING AS A PREPARATORY PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR ENTERING THE WORLD OF WORK

Marcela Silva da Conceição Brito **1**  
Marcos Ramon Gomes Ferreira **2**

**Resumo:** Este artigo tem como finalidade discorrer sobre a mentoria como ferramenta preparatória de ingresso no mundo do trabalho para os estudantes das modalidades da educação profissional em Secretariado do Instituto Federal de Brasília (IFB). Os objetivos deste trabalho são: criar um programa de mentoria para os estudantes de Secretariado do IFB; verificar se a mentoria recebeu aceitação nos cursos de Secretariado; e avaliar se os estudantes consideram a mentoria uma ferramenta preparatória de ingresso no mundo do trabalho. Para compreender essas questões, estudou-se autores como Oliveira (2012), Alves (2012), Freire (2018), Lotz e Gramms (2014), etc. Realizou-se pesquisa quantitativa, por meio de levantamento feito com questões baseadas na escala de Likert; e qualitativa, na qual se utilizou entrevista semiestruturada, cuja análise foi descritiva, constatando, entre outros aspectos, que planejar a carreira deve ser um exercício inerente à formação dos estudantes no âmbito da educação profissional em Secretariado.

**Palavras-chave:** Mentoria. Educação profissional. Secretariado. Mundo do trabalho.

**Abstract:** The purpose of this article is to discuss mentoring as a preparatory tool for entering the world of work for students in the modalities of professional education in the Secretariat of the Federal Institute of Brasília (IFB). The objectives of this work are: to create a mentoring program for IFB Secretariat students; to verify that mentoring has received acceptance in the Secretariat courses; and to assess whether students consider mentoring to be a preparatory tool for entering the world of work. To understand these issues, we sought as references authors such as Oliveira (2012), Alves (2012), Freire (2018), Lotz and Gramms (2014), etc. Quantitative research was carried out, through a survey made with questions based on the Likert scale; and qualitative, in which semistructured interviews were used, and analysis was descriptive, verifying, among other aspects, that planning a career must be an exercise inherent in the training of students in the scope of professional education in Secretariat.

**Keywords:** Mentoring. Professional education. Secretariat. World of work.

---

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4627784894772326>.  
E-mail: [marcelasconceicao@gmail.com](mailto:marcelasconceicao@gmail.com) **1**

Doutor em Comunicação, Instituto Federal de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9538072103558772>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8720-8706>. E-mail: [marcos.ferreira@ifb.edu.br](mailto:marcos.ferreira@ifb.edu.br) **2**

## Introdução

Mais conhecido como um processo de desenvolvimento profissional, o *mentoring* ou mentoria é utilizado para apoiar o crescimento de profissionais que buscam na experiência de um profissional de sua área os conhecimentos e vivências necessários para construir seu próprio modo de atuar profissionalmente.

Este tipo de apoio pode se dar formal ou informalmente, dependendo do tipo de relação que se constrói entre mentor e mentorado. Esses profissionais conduzem a orientação a partir de sua própria experiência de vida e trabalho. Já o mentorado é o indivíduo que busca conselhos de pessoas detentoras de maior experiência de vida, ou profissional, a fim de identificar caminhos oportunos ao seu crescimento. Seu perfil independe da idade - de jovens a adultos em idade madura.

Sob essa perspectiva, pretende-se investigar a prática de mentoria como ferramenta de preparo para ingresso no mundo do trabalho por meio de sua aplicação pedagógica aos estudantes das modalidades de Secretariado na educação profissional do Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* São Sebastião.

Esse trabalho parte da experiência profissional própria aplicando a mentoria como meio para auxiliar profissionais a se perceberem como protagonistas no cenário do trabalho e, partindo do pressuposto de que um dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é formar uma pessoa que seja capaz de atuar com senso crítico no mundo do trabalho, não permitindo se ajustar conforme as demandas dos atores sociais que detêm os meios de produção, a mentoria se apresenta, então, como processo mediador na construção da emancipação do estudante que pleiteia seu espaço no mundo do trabalho.

O processo de mentoria tem sido amplamente aplicado em contextos do universo laboral de diversas áreas de atuação profissional como meio para alcançar melhores resultados, se tornar autoridade ou referência em determinados conhecimentos e atingir objetivos orientados à realização pessoal e profissional.

A questão colocada no contexto dos espaços pedagógicos da EPT é com a finalidade de trazer este processo para a área de ensino, como forma de auxiliar a atividade docente a construir uma jornada escolar com base na valorização da trajetória de vida dos estudantes, estímulo à reflexão crítica sobre sua atuação no mundo do trabalho e desenvolver uma trajetória profissional emancipada e autônoma.

O propósito da mentoria é, ainda, promover a autonomia a partir da observação de sua jornada, seus erros, suas possibilidades, seu aprendizado e relacionamento efetivo com o outro, tanto o que orienta, quanto aquele capaz de ser orientado. Um sujeito na posição de mentorado em relação a uma experiência ou área do saber pode se posicionar como mentor de outra pessoa em relação a outro aspecto do conhecimento que possa dominar amplamente.

Sob essa perspectiva, o acesso a este trabalho se faz fundamental a todos os docentes e estudantes que compreendem que o exercício de pensar o futuro e a própria jornada profissional é inerente ao processo de formação escolar no âmbito da educação profissional.

## Mentoria: do conceito à aplicação

A prática da mentoria oferece, entre outros benefícios, permitir ao mentorado (aquele que é acompanhado pelo mentor) concentração e foco em questões de longo prazo, visão mais ampla sobre sua jornada profissional e a busca pelo equilíbrio entre vida e trabalho, de acordo com Blanchard e Diaz-Ortiz (2018). Já de acordo com Oliveira (2012, p. 11):

Mentoring é uma abordagem de orientação profissional e pessoal com elevada amplitude, em que um profissional, com larga experiência e forte sustentação teórica e prática - o mentor - auxilia uma pessoa com menores experiências e conhecimento - o mentorado - em aspectos gerais e específicos para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Neste contexto, esta prática não seria, então, um modismo gerencial e sua aplicação inadequada à área de ensino? A resposta é SIM e NÃO. O uso indiscriminado deste tipo de

instrumento e sem uma devida adaptação pode impactar negativamente o processo, segundo Gomes et al (2015). No entanto, embora a mentoria tenha sido apropriada pelo mercado de trabalho como instrumento para ajustar o comportamento profissional às demandas do mercado, suas primeiras práticas remontam à Grécia Antiga e encontram alinhamento.

De acordo com Chiavenato (2017, p. 210), “mentor é o personagem homérico da obra Odisseia, que relata as peripécias e aventuras que durariam dez anos do rei Odisseu (Ulisses, em latim)”. Em sua ausência ele entregou sua esposa Penélope e o filho Telêmaco aos cuidados de seu amigo, Mentor. Na obra de Homero, Mentor não tem nenhum papel relevante no que concerne às funções atuais de um mentor. No entanto, e também conforme apresentado por Chiavenato (2017), no século XVII, o educador francês François de la Mothe-Fenelon fez uma releitura da obra de Homero, em “As aventuras de Telêmaco”, na qual Mentor assume um papel de conselheiro, pai, professor, orientador. A partir de 1750 a palavra mentor começou a aparecer nos dicionários de língua inglesa e francesa como sinônimo de conselheiro, sábio, protetor e financiador.

Ainda de acordo com Chiavenato (2017, p. 210), o filósofo italiano Nicoló Machiavelli (1469-1527) escreveu “O Príncipe” como guia para o herdeiro da família dos Médici, que governava Florença. Ele presenteou seu protegido com um livro, para ensiná-lo a lidar com a nobreza cínica e imprevisível. A obra gerou controvérsia na época. Naquela época, era comum famílias ricas contratarem os serviços de personagens ilustres e de sábios consagrados para educarem e formarem seus filhos por longos períodos de tempo.

Portanto, a mentoria se apresenta como um processo profundo de apoio ao desenvolvimento integral do ser, considerando seus aspectos intelectuais, morais, emocionais e sociais.

Neste sentido, Morin (2011, p. 26-27) defende que:

Há mais que um conformismo e, sim, um *imprinting* cultural, marca matricial que inscreve o conformismo a fundo, e a normalização que elimina o que poderia contestá-lo. O *imprinting* cultural marca os humanos desde o nascimento, primeiro com o selo da cultura familiar, da escolar em seguida, depois prossegue na universidade ou vida profissional.

Ou seja, a formação do sujeito dentro de um determinado contexto cultural se não pode, por si, determinar seu futuro, tem potencial para influenciar suas ações a partir daquilo que acredita como verdade e possibilidade e que, ao longo do tempo, pode limitá-lo a desenvolver uma experiência baseada em sua própria trajetória, compreendendo que é fruto da história social, todavia sujeito de sua própria história.

Se a mentoria possui esse caráter de esclarecimento e desenvolvimento pessoal e profissional, sua aplicação pode apontar como este elemento se organiza na formação do estudante no referido curso técnico. Para Alves (2011, p. 91), há um sentido em que as coisas que fazemos só adquirem significação se sabemos sua finalidade das pirâmides, das ferramentas, da moda, das religiões, do trabalho, da prosperidade.

Portanto, promover um momento para que os estudantes possam refletir suas escolhas, de onde vem, aonde desejam chegar e o que desejam fazer por meio do trabalho e por meio de sua formação interdisciplinar, torna-se relevante, especialmente se por meio desse espaço dialógico, eles podem compreender a complexidade de seu papel diante do mundo do trabalho. A preocupação com a carreira é parte da trajetória dos estudantes do curso técnico que, naturalmente, se preparam para adentrar o ambiente de trabalho por meio de sua formação escolar.

Conforme defendido por Chiavenato (2017), o conceito de carreira é relativamente novo e essa ideia surgiu no século XIX, a partir da Revolução Industrial com a sociedade capitalista liberal. Para alguns autores, essa era a sociedade do trabalho, sob a perspectiva liberal pautada em princípios de igualdade, liberdade de êxito individual e progresso econômico e social. Para os autores, essa mesma revolução Industrial que pretendia encorajar a promoção social e influenciar as relações de trabalho, separou o trabalho da vida.

Segundo Chiavenato (2017), até meados da década de 70, os estudos sobre trabalho e carreira focavam a ocupação do indivíduo, sem levar em consideração a complexidade e o dinamismo nas relações sociais. Era comum aspirar a um emprego estável por toda a vida. Na década de 80, surge

então o conceito de gestão da carreira, uma estratégia empresarial para garantir a retenção do capital humano a partir do paradoxo formado entre uma demanda visceral da lógica do mercado financeiro e a necessidade de redução de níveis hierárquicos e maior flexibilidade do trabalho. Esse cenário resultou no desinteresse pela vida profissional baseada em esforço e dedicação e os profissionais passam a investir em atividades externas na busca por alcançar maior autonomia, autoestima e felicidade.

Para Gomes et al (2015), o mentoring se caracteriza por um conjunto de recomendações de apoio e ajuda que, frequentemente, vem de alguém que já tenha vivenciado, ou não, os conflitos do outro. O *mentoring* pode ser considerado um processo de mão única no sentido de aconselhamento, entretanto, sob o espectro do aprendizado, a interação humana que pauta a relação entre mentor e mentorado, é capaz de provocar reflexões e aprendizado para ambas as partes.

Para Lotz e Gramms (2014), o termo *mentoring* (mentoria em inglês) está relacionado à iniciação, à carreira, ao desenvolvimento profissional e à mudança. Nesta perspectiva, a mentoria pode ser uma ferramenta interessante para fomentar ao estudante o interesse em compreender de maneira profunda seu trajeto ao longo do curso escolhido como base para sua atividade profissional e de que modo esta atividade interage com os demais papéis que ele desempenha no meio social e especialmente no mundo do trabalho.

## As mudanças no mundo do trabalho

As mudanças na sociedade contemporânea trazem incertezas, ambiguidades e instabilidades, tanto para as pessoas em processo de profissionalização, quanto para empresas, que se veem cada vez mais imersas em um ambiente acirrado de negócios. Essas mudanças também refletem diretamente no mundo do trabalho, que não está isento. Dessa forma, os profissionais encontram a necessidade de buscar desenvolvimento de competências individuais, defendem Gomes et al (2015).

Os autores afirmam, ainda, que na maioria das vezes esse processo ocorre sem a devida reflexão, crítica e fundamentação. Ou seja, a partir da década de 90, foram importados modelos gerenciais estadunidenses que, sem nenhum refinamento, foram introduzidos nos modelos de negócios brasileiros.

Segundo Gomes et al (2015, p. 24), a inserção do Brasil em contexto global de negócios e a importação de modelos de gestão provocaram um afastamento entre o discurso, de base gerencialista norte-americana, e a prática, notadamente marcada pelas singularidades brasileiras.

Costa e Campos (2006, p. 66) afirmam que em última instância, a carreira oferece a possibilidade de constituição do *self* através do trabalho. Para Smola e Sutton *apud* Gomes et al (2015, p. 40), trata-se de compreender que as experiências históricas, sociais, valores e crenças podem afetar o padrão de resposta às situações e assim influenciar as razões pelas quais as pessoas trabalham, seus objetivos e aspirações na vida profissional e seus comportamentos.

Alves (2012, p. 54) afirma que quanto mais separado da experiência um determinado conteúdo, maiores e mais complicadas as mediações verbais. Ou seja, a mentoria se apresenta como uma possível ferramenta para integrar os conhecimentos oferecidos pelo currículo à experiência, que se torna viva a partir do saber fazer, materializado por meio do trabalho.

Ademais, a mentoria favorece ainda o resgate da memória, relevante à atuação do profissional que compreende a dimensão de seu papel diante da sociedade e de si mesmo. De acordo com Alves (2012, p. 35), a perda da memória é um ato escravizador, ou seja, se há resgate da memória e compreensão das etapas vivenciadas ao longo do percurso de vida, maiores as chances de esse estudante ser livre para pensar o mundo com mais clareza e de forma crítica.

Lotz e Gramms (2014, p. 236) referenciam os estudos de Roberts (2000, citado em Bellodi et al., 2005, p.53-54) quanto aos atributos essenciais da mentoria, dentre os quais destacam-se o **processo**, mais do que um evento isolado ou uma ocorrência separada, o *mentoring* é um conjunto, uma sucessão de fases, com direção e ordem interna, no qual um estágio leva ao próximo; a **relação**, na qual está centrada a confiança entre mentor e mentorado; **processo de ensino-aprendizagem**, processo de transmissão de conhecimento da parte prática para a parte prática; **papel reflexivo**, no qual a experiência é problematizada na busca de seu significado; e **papel**, no qual ser mentor é desempenhar um papel e não uma função.

Além disso, a essência do conceito de mentoria vai ao encontro do que afirma Freire (2018, p. 28), quando diz que na aprendizagem progressista, educador e educando são ambos sujeitos do processo de aprendizagem. O educador, ao ensinar, assume sua experiência da produção do saber e o educando transformam-se em sujeitos da (re)construção do saber. O posicionamento de Freire (2018) pode ser comparado à relação construída a partir da mentoria, na qual aquele que é mentor pode ser mentorado em outra situação, em relação à outra pessoa que detém um conhecimento ou experiência necessários à sua formação.

A mentoria propõe também promover espaço dialógico no qual estudantes poderão ter seus saberes previamente constituídos considerados, ou seja, sua vivência de vida será valorizada para fortalecimento de seu senso de identidade. Esse processo colabora para que o estudante tenha interesse em interagir com seu mentor, a partir de sua realidade sociocultural.

No âmbito do ensino técnico, Barato (2003) afirma que na cultura ocidental, passou-se, então, a desvalorizar os saberes advindos do trabalho que, inclusive, precedem os saberes *aristotélicos* do ócio. Essa dimensão do saber foi ignorada pelo pensamento hegemônico que estruturou a educação sistemática no mundo ocidental. Essa supervalorização dos saberes do ócio em detrimento dos saberes do trabalho é que gera um discurso no qual subordina-se a prática à teoria.

Ainda segundo Barato (2003), o saber acadêmico-literário, ou seja, da teoria não pode ser considerado superior do que o saber que nasce do fazer, a partir do chão dos ateliês e oficinas, denominado pelo autor de aprendizagem corporativa, a partir da experiência e aplicação dos conhecimentos em um contexto sem ser pautado necessariamente por um ensino sistemático.

O par teoria e prática não deve ser colocado sobre as experiências voltadas ao ensino da técnica como um parâmetro universal. A secundarização da prática em relação à teoria é um erro primário para Barato (2003). Neste sentido, a mentoria é um meio de aprimoramento da técnica a partir do conhecimento de si próprio, enquanto ser integrante de uma sociedade, com uma atuação específica e que aprende com seus próprios erros.

Sobretudo, a mentoria se apresenta como uma prática sem marcações hierárquicas, comuns à relação professor-estudante a partir de uma perspectiva freireana de ensino-aprendizagem. Para Freire (2018, p. 43), a aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que pensam serem donos da verdade e do saber articulado.

## **Secretariado: uma profissão contemporânea**

O Secretariado é uma profissão regulamentada pela Lei 7.377, de 30 de setembro de 1985, alterada pela Lei 9.261, de 10 de janeiro de 1996. A lei se aplica para os profissionais de Secretariado tanto em nível técnico quanto em nível superior. De acordo com o Art. 2º, inciso II, da Lei 9.261/1996, é considerado Técnico em Secretariado:

a) o profissional portador de certificado de conclusão de Curso de Secretariado, em nível de 2º grau;

b) o portador de certificado de conclusão do 2º grau que, na data da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 5º desta lei.

De acordo com o Art. 5º da Lei 9.261/1996, as atribuições do Técnico em Secretariado são:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

II - classificação, registro e distribuição da correspondência;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

Desde a regulamentação da profissão na década de 80, a profissão tem passado por várias etapas de evolução, ao passo que a sociedade se transforma. E cada uma dessas fases se conecta com o próprio surgimento da profissão, ainda na Idade Antiga.

Na Antiguidade, surge um personagem e/ou profissional com o nome de “Escriba”. Suas

atribuições se assemelham muito à atividade secretarial (GIORNI, 2017). De acordo com Giorni (2017), no Egito antigo a estratificação da estrutura social tinha como elo entre as diferentes classes, o escriba, que transitava entre a nobreza, representada pelos faraós e os comerciantes e escravos.

Segundo Giorni (2017), na Idade Média, os escribas participavam de batalhas com espadas e relatavam depois os fatos utilizando a pena. Segundo a autora, “com o decorrer do tempo, o escriba passa a adotar os costumes dos monges, que detém o poder por meio das informações (GIORNI, 2017, p. 31).” De acordo com Maia e Oliveira (2015, p. 23):

A partir de 1914, com a Primeira Guerra Mundial, quando os homens foram destinados aos campos de batalha, as mulheres tiveram de assumir postos de trabalho para suprir a escassez de mão de obra, contemplando então funções administrativas, como as relacionadas ao secretariado.

Com o advento da sociedade pós-industrial e a nova movimentação da economia, haveria uma mudança também na estrutura social, trazendo a necessidade de criação de novos postos de trabalho, bem como novas profissões. Sob o ponto de vista do capitalismo era vantajoso ter as mulheres inseridas no mercado de trabalho, pois, além de ser uma mão de obra mais barata, teriam que remunerar alguém para cuidar de seus filhos, contribuindo para o giro da economia (MAIA e OLIVEIRA, 2015).

Para Brito (2015, p. 27), “o profissional de secretariado que atua no contexto global de hoje é muito dinâmico, concentrado e habilidoso (tanto técnica quanto interpessoalmente)”. A autora afirma ainda que este profissional está apto a assumir diversos papéis em qualquer segmento do mercado de trabalho, uma vez que sua formação é multidisciplinar, a partir do aprendizado de variadas áreas do conhecimento por meio de sua escolarização.

Em face das transformações na sociedade contemporânea e, em especial, na configuração do mundo do trabalho, Giorni (2017) afirma que para desempenhar sua profissão neste cenário, é necessário conhecer e dominar os processos tecnológicos existentes no mercado, bem como assuntos ligados à Administração, Economia, Psicologia, Consultoria, Sociologia, Tecnologia, entre outros.

Portanto, para que essa evolução na profissão seja acompanhada e assimilada de forma consciente e planejada, faz-se significativo aplicar a mentoria às modalidades de Secretariado na educação profissional, como ferramenta não somente para ingresso no mundo do trabalho, mas também para a própria emancipação desse indivíduo que se forma para ser um profissional nessa área de atuação.

## Procedimentos Metodológicos

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. A pesquisa quantitativa foi baseada em um estudo comparativo e de campo. A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Brasília, *campus* São Sebastião, localizado na região administrativa de São Sebastião, Distrito Federal, que oferta quatro modalidades de Secretariado no âmbito da educação profissional: Proeja em Secretariado, Secretariado integrado ao ensino médio, curso técnico subsequente em Secretariado e curso técnico subsequente em secretariado escolar. Nesta pesquisa, não houve participantes pertencentes à modalidade Proeja no Secretariado.

Os sujeitos da pesquisa são os estudantes dos turnos matutino, vespertino e noturno nas modalidades Secretariado integrado ao ensino médio, curso técnico subsequente em secretariado e curso técnico subsequente em secretaria escolar.

Na pesquisa quantitativa, utilizou-se como procedimento de pesquisa um levantamento com questões formuladas com base na escala de Likert de 4 pontos, sendo -1 e -2 considerados discordantes e 1 e 2 concordantes por meio de formulário eletrônico produzido a partir da plataforma Google Formulários. A análise da foi realizada de maneira proporcional com base nas categorias investigadas, cujos resultados estão representados por gráficos.

Para a pesquisa foi importante o investimento no estudo de campo. Esse tipo de investigação, de acordo com Gil (2002, p. 53)

[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Outro ponto essencial foi a utilização de categorias comparativas. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 107), “o método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.”

Na pesquisa qualitativa, o procedimento de pesquisa adotado foi a entrevista semiestruturada, com total de 15 (quinze) questões abertas, direcionada a uma amostra de 3 (três) participantes voluntários dentre os sujeitos que receberam a aplicação da pesquisa. A entrevista contempla questões relacionadas à memória escolar do participante, sua relação com a escola, sua percepção sobre a figura do professor e questões relativas à construção de uma trajetória profissional com base em sua formação escolar.

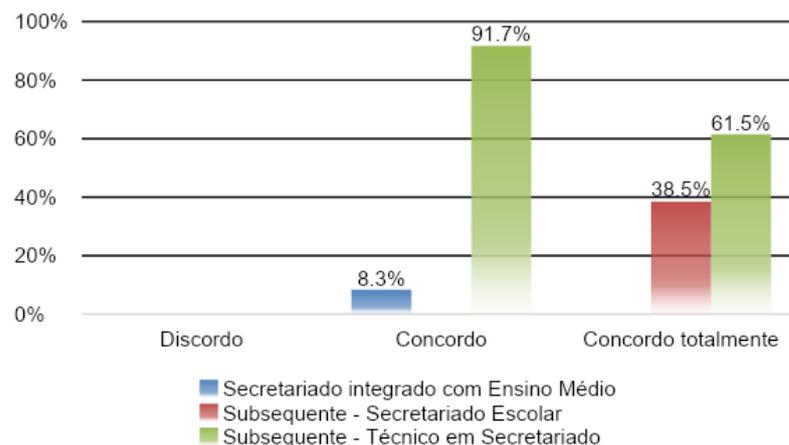
Antes da realização da entrevista, os participantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa, livre escolha de participação, garantia da preservação de sua identidade. A análise foi descritiva e as informações recebidas foram fundamentais para a discussão dos resultados sem representação ilustrativa, uma vez que apenas três participantes responderam à entrevista.

## Resultados

Os resultados da pesquisa quantitativa são discutidos quanto às respostas de cada categoria analisada (modalidade escolar) para cada questão apresentada no levantamento. Dos 25 participantes da pesquisa, 76% são estudantes do curso técnico subsequente em Secretariado, 20% são estudantes do curso técnico subsequente em secretariado escolar e 4% do Secretariado Integrado ao Ensino Médio. Quanto ao entendimento dos respondentes sobre o que é mentoria, todos os respondentes em todas as modalidades afirmaram que a opção que mais se aproxima deste conceito é orientação.

Na questão referente ao grau de concordância em relação à mentoria como forma de melhor conhecer a atuação profissional, todos os respondentes demonstraram consenso em concordar ou concordar totalmente com a afirmativa, de acordo com o Gráfico 1.

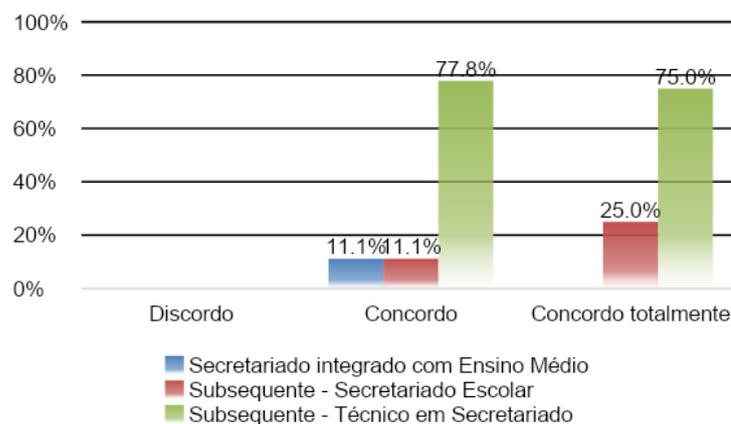
**Gráfico 1.** Grau de concordância sobre a contribuição da mentoria para conhecer melhor sua atuação profissional.



Fonte: dos autores.

Na questão sobre o entendimento sobre o que é um planejamento de carreira, dos respondentes que afirmaram entender, 78,2% eram do técnico subsequente em Secretariado, 17,4% do técnico subsequente em secretariado escolar e 4,4% do Secretariado Integrado ao Ensino Médio. Dos que responderam que afirmaram que não entendiam 50% eram do técnico subsequente em Secretariado e 50% do técnico subsequente em Secretariado Escolar e para 95,8% dos respondentes o conceito mais próximo de planejamento de carreira é “estabelecer um plano de trabalho para alcançar objetivos”. Na questão sobre se o planejamento de carreira pode contribuir para a realização de objetivos profissionais e pessoais, todos os respondentes concordaram ou concordaram totalmente, conforme o Gráfico 2:

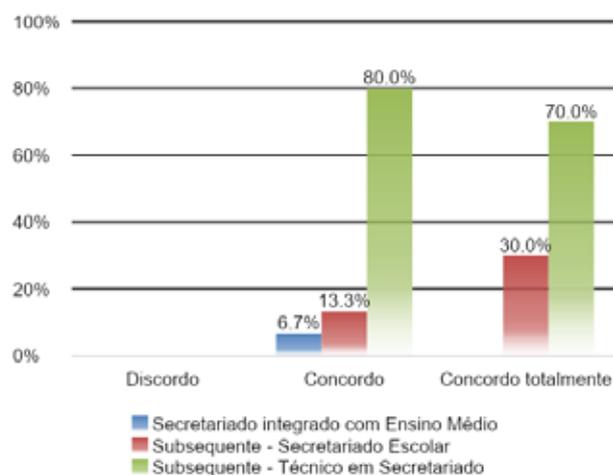
**Gráfico 2.** Grau de concordância sobre a contribuição do planejamento de carreira para a realização de objetivos profissionais e pessoais.



**Fonte:** dos autores.

Ao responderem se a mentoria incorporada às diferentes modalidades de Secretariado na Educação Profissional e Tecnológica proporciona uma experiência escolar positiva, os respondentes manifestaram consenso em concordar:

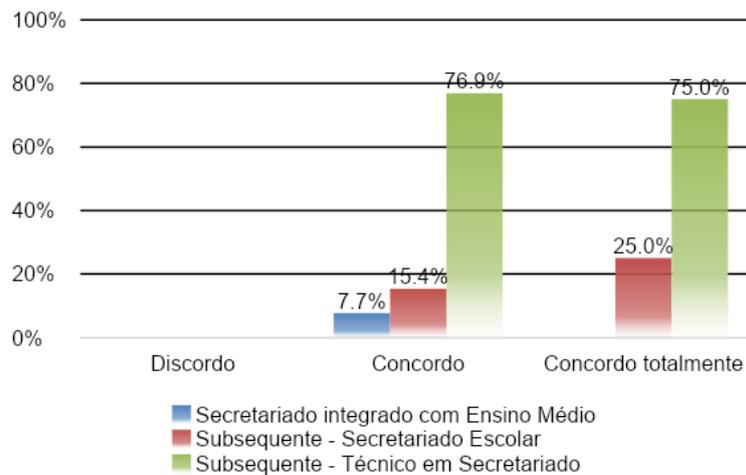
**Gráfico 3.** Grau de concordância sobre a experiência escolar positiva proporcionada pela mentoria incorporada às diferentes modalidades de Secretariado na Educação Profissional e Tecnológica.



**Fonte:** dos autores.

Na questão sobre desenvolver o planejamento de carreira como atividade disciplinar em seu curso pode contribuir para o melhor aproveitamento de sua formação, os respondentes demonstraram novamente consenso em concordar ou concordar totalmente, conforme o Gráfico 4:

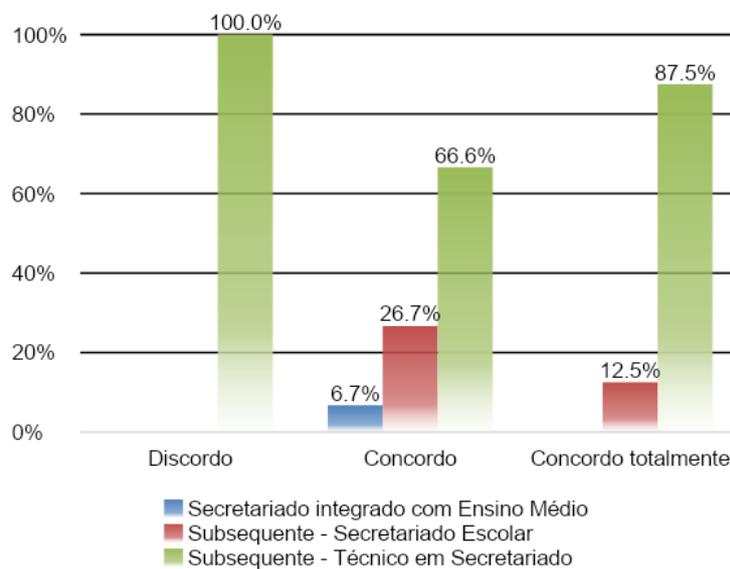
**Gráfico 4.** Grau de concordância sobre a contribuição do planejamento de carreira como atividade disciplinar em seu curso para o melhor aproveitamento de sua formação.



**Fonte:** dos autores.

Sobre se a escolha pelo curso de Secretariado ocorreu a partir das oportunidades de emprego no mercado de trabalho para essa área, 92% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente com a afirmação e os 8% discordantes fazem parte do curso técnico subsequente em Secretariado.

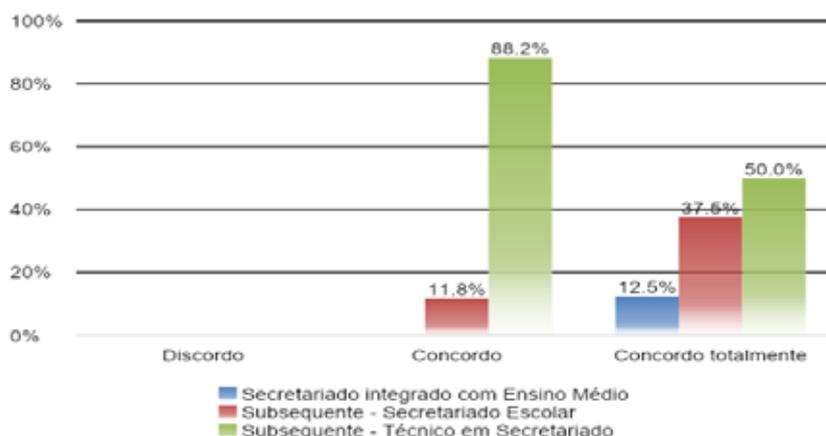
**Gráfico 5.** Grau de concordância quanto à escolha pelo curso de Secretariado ter ocorrido a partir das oportunidades de emprego no mercado de trabalho para essa área.



**Fonte:** dos autores.

Na questão sobre a integração entre prática e teoria na formação escolar no curso de Secretariado, houve consenso por parte dos respondentes em concordar parcial ou totalmente com esta afirmação, de acordo com o Gráfico 6.

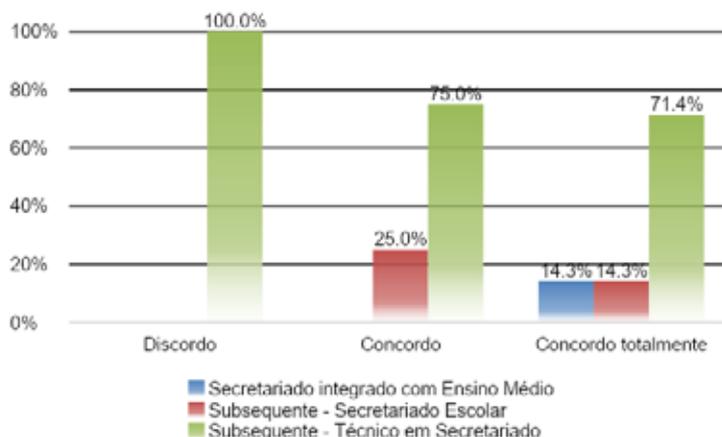
**Gráfico 6.** Grau de concordância quanto à integração do conhecimento teórico à prática profissional na formação escolar no curso de Secretariado.



**Fonte:** dos autores.

Na questão sobre a atuação de um profissional de Secretariado estar diretamente relacionada ao trabalho desempenhado pelo gestor, houve uma manifestação de 8% discordantes, cujos respondentes são todos do curso técnico subsequente em Secretariado. E 92% dos respondentes demonstraram um consenso em concordar com a afirmação.

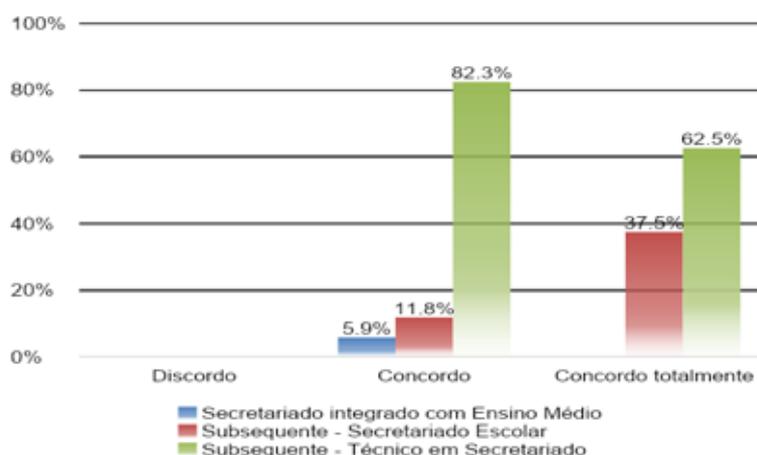
**Gráfico 7.** A atuação de um profissional de Secretariado é diretamente responsável pelo trabalho desempenhado pelo gestor.



**Fonte:** dos autores.

Sobre a influência do profissional de Secretariado no processo de comunicação das organizações, todos os respondentes concordaram parcial ou totalmente com a afirmação.

**Gráfico 8.** Grau de concordância quanto à influência do profissional de Secretariado no processo de comunicação das organizações.



**Fonte:** dos autores.

Com relação à análise descritiva das entrevistas realizadas, os resultados serão apresentados de maneira discursiva e os três estudantes que participaram da entrevista serão identificados por E1 (estudante 1), E2 (estudante 2) e E3 (estudante 3).

Quando perguntado sobre a experiência ao longo de sua trajetória escolar, o E1 declarou que “foi muito boa, aprender não é só uma forma de ensino, mas uma forma de aprendizado”. Já o E2 afirmou que teve “uma experiência incrível, foi onde meu pleno desenvolvimento pessoal e social se desenvolveu de forma muito harmoniosa com pessoas de várias culturas e costumes diferentes, desde aí já observando e respeitando todas as diferenças”. E o E3 respondeu que “nos primeiros anos tudo era novidade, no fundamental as coisas começaram a mudar já não era tão legal, agora tinha mais responsabilidade, mas foi só no ensino médio que a ficha caiu, tinha que tomar decisões que poderiam mudar minha vida e acabei deixando grandes oportunidades passarem”.

Sobre a relação com o professor, E1 e E2 destacaram que sua relação com o professor era boa, tranquila e de respeito e admiração. Já a terceira estudante afirmou: “sempre gostei muitos dos professores era muito raro não gostar de alguns, mas tenho os meus preferidos, aqueles que ensinaram algo mais do que a matéria, como os professores de Geografia, História e Sociologia do fundamental” (E3, 2019).

Quanto ao significado da figura do professor, E1 disse que “um mestre que sempre nos deu força pra estudar”. Na mesma linha, E2 afirmou que “o professor hoje representa uma ferramenta de lapidação do ser humano”. No caso do estudante E3, a resposta foi que o professor é “uma figura de apoio, que sempre quer o seu melhor e que se ele precisar vai pegar muito no seu pé”.

Perguntados sobre a possibilidade de contribuição da mentoria nos cursos de secretariado do Instituto Federal de Brasília, E1 destacou que “a mentoria nos ajuda com focos e abrange também as nossas memórias passadas e as do futuro, pois também nos dá momento de reflexão”. No caso de E2, destacou que “a mentoria nos cursos de Secretariado terá enorme acréscimo, porque dará uma visão mais reforçada sobre cada disciplina do curso”. E o E3 respondeu que “seria uma ótima ideia, creio que ajudaria muita gente que acaba desistindo no processo”.

Dessa forma, verifica-se que os estudantes participantes perceberam valor na prática da mentoria associada aos cursos de Secretariado do Instituto Federal de Brasília. Também possuem consenso quanto à figura do professor, que inspira respeito, admiração e alguém que orienta e conduz o outro ao processo de desenvolvimento.

Além disso, a relação com a escola se apresenta como uma experiência de formação significativa, que caminha em paralelo ao próprio processo de desenvolvimento pessoal, bem como delegou responsabilidades e trouxe lições importantes que marcaram a memória dos estudantes.

## Considerações Finais

Considerando o cenário da educação brasileira atual, com perda de investimentos significativos em recursos financeiros e a sobrecarga de atividades que os docentes assumem, é desafiador pensar um ambiente favorável para a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a trajetória, tanto do professor quanto do estudante, a partir da perspectiva da mentoria.

Por meio da pesquisa, tanto na abordagem quantitativa quanto na qualitativa, buscou-se verificar se a mentoria pode ser uma prática pedagógica na formação que facilite o preparo para ingresso no mundo do trabalho.

Após a conclusão da pesquisa, constatou-se que seria interessante para os estudantes terem acesso à prática do planejamento de carreira vinculado a alguma disciplina, bem como a mentoria por si só pode ser conduzida de maneira formal e estruturada, uma vez que o professor é uma figura representativa e respeitada no espaço escolar.

Com base nos resultados, pode-se afirmar que os objetivos da investigação foram atingidos, pois a partir da criação do programa de mentoria, os estudantes dos cursos de Secretariado na educação profissional foram alcançados, por meio do estudo de campo, os participantes receberam bem a atividade e manifestaram maior grau de consenso quanto à aplicação da mentoria no âmbito escolar para preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

Das contribuições diretamente extraídas da pesquisa, algumas secundarizadas devem ser avaliadas e consideradas para estudos futuros. Um exemplo é o resgate da memória por meio das atividades realizadas durante o exercício da mentoria. Incentivar os estudantes a refletirem sobre sua própria jornada de vida é uma forma de fazê-los valorizar sua caminhada e cada etapa que está sendo cumprida.

Os resultados desta pesquisa podem nortear investigações futuras relacionadas a práticas de orientação profissional ou vocacional no contexto escolar.

## Referências

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

BARATO, J. N. **Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BLANCHARD, K.; DIAZ-ORTIZ, C. **O mentor-minuto: como encontrar e trabalhar com um mentor e as vantagens deste relacionamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2018.

BRASIL. **Lei n. 7.377, de 30 de set. de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Brasília, DF, set 1985.

BRASIL. **Lei n. 9.261, de 10 de jan. de 1996**. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Brasília, DF, jan 1996.

BRITO, M. **Secretariado intercultural: como auxiliar empresas e profissionais em negócios no exterior**. São Caetano do Sul-SP: Lura Editorial, 2015.

CHIAVENATO, I. **Coaching & mentoring: construção de talentos nas organizações - as novas ferramentas da gestão de pessoas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COSTA, I.; CAMPOS, A. Carreira, vivência e construção de si. In: BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro/

São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FUJITA, W. O executivo e o samurai: dia de mestre, um mentor faz toda a diferença. In: SITA, M.; WUNDERLICH, M. (Orgs). **Coaching & mentoring foco na excelência**: saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORNI, S. **Secretariado**: uma profissão. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos Ltda – ME, 2017.

GOMES, A. P. C. Z. et al. **Coaching e mentoring**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MAIA, F. L. OLIVEIRA, V. S. de. **Secretariado em pauta**: técnicas de assessoria e métodos de organização.

Recebido em 28 de fevereiro de 2020.

Aceito em 19 de março de 2020.